

Nós na Rede

Mostra de experiências na RAPS

Relato de experiência de articulações de rede.

Núcleo de Valorização da Vida – NVV. RAPS de Pará de Minas/MG.

De janeiro a janeiro. Valorizar a vida é o ano inteiro.

Se eu te pedir para **não pensar** em um urso branco, certamente você já imaginaria um. Isso prova que, o fato de dizer pra evitar algo, já te coloca a pensar sobre o que é pra ser evitado. Ou seja: pensar em evitar acaba projetando na sua mente a imagem daquilo que deveria ser evitado de se pensar. O efeito é contrário.

As campanhas de conscientização em saúde funcionam de um modo semelhante, como outubro rosa ou novembro azul. Veja que eu nem disse para que são, mas você sabe bem ao que elas remetem. E esse de fato é o seu papel, o de reforçar alguma ideia na sua cabecinha, mas com a boa intenção de que isso te convoque ao autocuidado.

Porém, neste mesmo sentido, estamos sendo levados a acreditar cada vez mais, que a campanha tida como “Setembro Amarelo” tem um papel reforçador - como o “urso branco”, porém, sendo um gatilho negativo, e potencialmente perigoso dentro da temática que você sabe bem qual é. Precisamos aceitar a ideia de que, para algumas pessoas, falar de suicídio pode fazê-las pensar em suicídio.

É aqui onde entramos!

A proposta inaugural do Núcleo de Valorização da Vida - NVV é a de abordar e trabalhar temáticas da saúde mental em todo canto, o ano inteiro. Sendo o NVV um projeto que se insere na Rede de Atenção Psicossocial de Pará de Minas - MG. Cidade que conta com uma RAPS robusta, que se preocupa com o acesso da população de pouco mais de 100 mil habitantes aos serviços ofertados.

A ideia do projeto surge em meados de 2021, ainda com as incertezas da pandemia e as intensas discussões sobre a importância do cuidado em saúde mental. A semente ali plantada foi germinando, e através do olhar sensível dos gestores sobre as reais demandas, se tornou evidente que algo precisava ser feito. Tal clareza somente foi alcançada após o levantamento de dados e o reconhecimento dos territórios. Onde os números de notificações, apesar de não estarem muito acima da média nacional, nos convocam a sustentar a urgência da pactuação deste projeto, com o relevante apontamento de que boa parte dos tentantes escapavam ao alcance da rede - por resistência, preconceito ou desconhecimento - o que tornavam possíveis novas tentativas e consequentes perdas.

Mas foi somente em janeiro de 2024, após muito planejamento, que o Núcleo de Valorização da Vida é anunciado. Aqui, para que se tornasse possível que o projeto saísse do papel, se fez uso do aporte financeiro resultante dos processos indenizatórios decorrentes da tragédia-crime ocorrida em janeiro de 2019 em Brumadinho, causada pela mineradora VALE, na qual o Rio Paraopeba

– que servia de captação hídrica para Pará de Minas - veio a ser contaminado pela lama despejada com o rompimento da barragem. Aqui surgiu para nós, sob o nosso olhar mais humano, a oportunidade de ressignificar a dor de uns, dando sentido ao luto de tantos outros.

Desse modo, inicialmente o NVV tem caráter temporário, uma vez que o projeto pactuado tem duração prevista para três anos. A ideia é que neste período de contrato o núcleo possa se estabelecer como parte importante de referência na RAPS, no que diz respeito as ações de prevenção e posvenção, e posteriormente ser mantido com recursos do município. Fica claro que acreditar no poder destas ações foi decisivo desde o primeiro momento, e que contar com o compromisso, a atenção, e a sensibilidade dos gestores tornaram possíveis todas as ações até aqui.

Vale ressaltar que o foco não é falar sobre suicídio, e sim o de propor ações de discussão e construção produtiva da conscientização sobre os fatores de adoecimento do cotidiano e a cascata de emoções e sentimentos conflitantes. Compreendendo que são estas situações que, em última instância, se tornam um sofrimento insuportável que dá origem ao pensamento de morte. Em outras palavras, não trabalhamos preocupados apenas em arrancar as enormes e enroscadas ervas parasitas de uma árvore. Trabalhamos (mais ainda) para que elas sejam notadas logo cedo, muito antes de impedir a árvore de florir.

Para realizar as ações propostas, o NVV conta com dois profissionais psicólogos, especialistas em ações de cuidado à saúde mental e abordagem ao tentante. Essa equipe atua em duas frentes de trabalho. A primeira, como articuladores territoriais junto às equipes da APS e seus respectivos psicólogos. Fortalecendo a rede de cuidados neste sentido preventivo. Já na outra vertente, são realizadas ações de posvenção. Estas estão voltadas aos familiares e amigos daquelas pessoas que atentaram contra a própria vida, pensando em um viés acolhedor e humanizado.

O NVV atua na construção do cuidado intrasetorial (dentro dos serviços de saúde) e intersetorial (segurança, assistência, etc.). Nas ações preventivas nos lançamos tanto ao cuidado coletivo quanto o individual. Como exemplo, são realizados encontros em escolas direcionado aos profissionais e também aos alunos, ocorrem ainda encontros em empresas, e ações conjuntas com a segurança pública em diversos espaços. Para os serviços de saúde são ofertadas capacitações de manejo e abordagem, rodas de conversas e reuniões para articular as demandas de casos diversos - tanto nas UBS, UPA e CAPS – com o objetivo de intermediar o acesso do usuário aos serviços. Neste sentido, em determinadas ações territoriais, damos foco aos casos de tentativas e ideação, realizando abordagens com a pessoa que demande por maior atenção naquele momento, elaborando a construção do cuidado singular junto a equipe de saúde responsável.

Já para as ações de posvenção são realizadas intervenções em caráter de urgência, onde ocorrem trocas de informações com os órgãos acionados de imediato, sendo o Corpo de Bombeiros Militar e/ou SAMU. Resultando no alinhamento dos fatos, que contribui para que o acolhimento inicial seja realizado de forma afetuosa e sensível, a fim de garantir o primeiro cuidado e o acesso dos familiares e envolvidos aos serviços de saúde mental, caso se faça necessário.

Ainda neste contexto, são realizadas ações de investigação às causas das tentativas e mortes por suicídio. Tal ação é resultado da organização dos múltiplos serviços da rede como CAPSII, CAPS-AD, CAPSI, UBS, Centro de Convivência, entre outros atores. Estes se reúnem no Comitê de Investigações de Tentativas e Morte por Suicídio (CITEMOS), na busca de compreender alguns dos fatores que levaram a este desfecho, tendo em vista a identificação de riscos e também de ajustes necessários, para que a rede de cuidados em saúde mental esteja ao alcance de toda a população.

Por estas e outras, o resultado alcançado pelas ações realizadas pelo NVV têm tido êxito ao estabelecer a interlocução entre os equipamentos da rede de atenção psicossocial. Na busca de fortalecer as relações entre estes serviços, garantindo que o cuidado das pessoas em extremo sofrimento seja efetivo. Desse modo, temos contribuído com a rede no aprimoramento dos manejos destes casos junto as equipes em todos os níveis de atenção. Além de oportunizar a população em geral, espaços de diálogos para a desmistificação das crenças preconceituosas sobre a saúde mental.

Em resumo, buscamos levar até a todo canto a importância de discussões efetivas sobre a saúde mental e o impacto dela em nossas vidas. Contribuímos para a capacitação dos servidores das diversas áreas do serviço público, além de abordar a temática de saúde mental na sua rotina de trabalho. Nos atentamos, também, ao cuidado necessário aos profissionais da educação e seus alunos. E por fim, além das ações investigativas para sintonizar as ações dos serviços da rede, são realizadas abordagens incisivas no acolhimento de pessoas em extremo sofrimento. Dando então o contorno de prevenção e posvenção às diversas ações do Núcleo de Valorização da Vida, assegurando a importância de suas atividades e articulações dentro dos serviços da RAPS de Pará de Minas. Esta é a missão do NVV: a de valorizar a vida, a vida toda.